

da coagulação presentes no paciente envolve a grave resposta inflamatória provocada pelo vírus, com o recrutamento de polimorfonucleares, possivelmente armadilhas extracelulares de neutrófilos (NETs) e citocinas. A adesão entre o vírus e receptores ACE2 desempenha importante papel na infecção de células do pulmão e consequente desenvolvimento da doença e viremia. Além disso, a presença desses receptores em células endoteliais é um fator que pode contribuir para interrupção do estado antitrombótico natural, gerando apoptose de células endoteliais e efeitos pró-trombóticos microvasculares. Tais alterações promovem um estado de hipercoagulabilidade com maior suscetibilidade a eventos tromboembólicos sistêmicos, o que foi comprovado histologicamente pela presença dos trombos venosos nos vasos mesentéricos do paciente. A presença de tromboembolos em vasos do mesentérios não é um achado amplamente descrito na literatura. **Conclusão:** A infecção pelo vírus SARS-CoV-2, principalmente em pacientes mais suscetíveis, é capaz de causar graves consequências, como a CAC, a qual pode gerar aumento de morbidade e isquemia. Desta forma, este trabalho busca enfatizar as consequências hematológicas e sistêmicas associadas à COVID-19, e apresentar um caso pouco relatado na literatura de necrose gangrenosa intestinal, associada à comprovação histológica de trombos em mesentério.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.918>

917

#### NOVAS MEDIDAS DE ASSISTÊNCIA A PACIENTES COM DOENÇAS FALCIFORMES DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: EXPERIÊNCIA DE UM CENTRO BRASILEIRO

B.D. Benites, J.C.A. Lino, S.S. Medina, S.C.O. Gilli, M.T. Delamain, E.V. Paula, F.F. Costa, S.T.O. Saad

*Centro de Hematologia e Hemoterapia (Hemocentro), Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, SP, Brasil*

**Objetivo:** Compartilhar a experiência de adaptações implementadas na assistência ambulatorial a pacientes com doenças falciformes (DF) durante a pandemia de COVID-19 em um centro brasileiro, assim como descrever série de casos de pacientes que necessitaram de cuidado hospitalar. **Métodos:** Descrição da reestruturação do atendimento a pacientes com DF em um Hemocentro Regional, seguida de revisão de dados médicos relativos a pacientes que necessitaram de internação hospitalar no período de março a julho de 2020. **Resultados:** Todas as consultas eletivas de rotina foram canceladas a partir de 16/03/20, com manutenção apenas das visitas para esquema de transfusão crônica. O centro adotou um protocolo de triagem na admissão de pacientes, baseado em sinais e sintomas clínicos, evitando o acesso de indivíduos com suspeita de infecção por SARS-CoV-2. Foram fornecidos, no momento da desmarcação da consulta, contato telefônico e email aos pacientes para caso apresentassem alguma demanda ou dúvidas e, nessas situações, essas eram repassadas ao hematologista para as orientações necessárias. A validade das prescrições de Hidroxiuréia para dispensação na



rede pública de saúde também foi alterada de 3 para 6 meses. Com essas medidas, as consultas presenciais (média de 2-3/semana) eram agendadas apenas quando o problema não era passível de resolução a distância: 65% ocorreram por sintomas que necessitavam de avaliação clínica e/ou laboratorial pormenorizada, 17% devido a sintomas sugestivos de piora da anemia com potencial para transfusão e 18% para reavaliação após alta hospitalar recente. Dos 196 pacientes atualmente cadastrados no centro, 10 necessitaram de internação no período de 16/03 a 26/07: 8 HbSS e 2 HbSC, com média de idade de 41 anos (25-60). Dois desses pacientes foram internados em unidades próximas ao seu domicílio, com orientações ao médico assistente local por telefone. A procura por atendimento médico deu-se por diferentes motivos (crise algica, sequestro esplênico, AVC), 3 pacientes apresentaram dispnéia à admissão e apenas 1 hipoxemia com necessidade de oxigênio; 1 deles apresentou febre. Apenas 3 foram testados para infecção por SARS-CoV-2 por RT-PCR, todos com resultados negativos. A média de tempo de hospitalização foi de 6,25 dias e não houve óbitos. **Discussão:** Considerando que esses pacientes seriam mais propensos a desenvolver infecção grave pelo SARS-Cov-2, dada a natureza inflamatória da doença e sua maior predisposição a eventos trombóticos, diretrizes nacionais e internacionais preconizaram o isolamento social desses pacientes. Nesse sentido, a reformulação do modelo de assistência possibilitou reduzir o número de atendimentos presenciais e podemos especular que alguns pacientes possam ter tido COVID-19 de forma tão benigna que não procuraram assistência. Isso parece ainda mais evidente considerando que a procura por assistência por episódios agudos próprios da doença continuaram a existir no período. **Conclusão:** Saliencia-se a importância da implementação de novas medidas de atendimento à distância no contexto de pandemia, e que dependem do comprometimento da equipe médica e da confiança dos pacientes nessa equipe, propiciando atenção médica adequada e ao mesmo tempo diminuindo a vulnerabilidade dos pacientes à infecção.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.919>

918

#### O DISTANCIAMENTO SOCIAL DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19 E O CADASTRAMENTO DE DOADORES DE MEDULA OSSEA NO HEMOCENTRO RECIFE-PE

J.C.A. Tavares, D.A.T. Melo, L.P.L. Miranda, J.F.L. Santos, A.F.C. Oliveira, M.F.P. Silva

*Fundação Hemope, Recife, PE, Brasil*

**Introdução:** O distanciamento social é uma experiência vivenciada no ano de 2020 no mundo todo, afetando todos os setores da sociedade. Contudo, o compromisso e a solidariedade das instituições de saúde e dos agentes profissionais que delas fazem parte foi um fator determinante para que estes serviços de saúde não ficassem sem suas atividades cotidianas de prestação a sociedade e a aqueles que necessitam de cuidados contínuos a saúde. No entanto, o grande desafio enfrentado em momento de pandemia nos



hemocentros é a captação de doadores voluntários de medula óssea. Portanto, o Hemocentro Recife não parou de fazer esse trabalho essencial: a captação de doadores para o Cadastro Nacional de doadores voluntários. **Objetivo:** Identificar as motivações da ação voluntária, mesmo em tempo de pandemia para Covid-19. **Material e métodos:** Trata-se de um estudo exploratório/descritivo com abordagem quantitativa, realizado no período de janeiro/julho de 2019/2020. Utilizou-se para para isso, a coleta, do banco de dados do Redome, onde foi feita a análise do número de doadores cadastrados no Redome no período e comparou-se aos dados de doadores cadastrados nesse período no ano de 2020. **Resultados:** no período de janeiro a julho dos anos de 2019 e 2020 foram cadastrados 3.593 e 3.401 doadores, respectivamente. Em 2019 foram 779 doadores espontâneos que compareceram ao serviço, 329 de coleta externa e 2.485 por sensibilização aos doadores de sangue no Hemocentro. Em 2020 foram 758 de doadores espontâneos e 2.643 captados no Hemocentro. Quanto a motivação: doador espontâneo ao serviço, coleta externa e sensibilização aos doadores de sangue que procuraram o Hemocentro. **Discussão:** Segundo dados dos anos 2019 e 2020 foi possível observar uma pequena variação menor que (5%) na quantidade de pessoas cadastradas no REDOME. Em 2020 (78%) dos doadores cadastrados foi resultado de uma captação junto aos doadores de sangue que compareceram ao Hemocentro Recife, para realizarem sua doação. Esforços que superou em (9%) referente ano de 2019. Evidenciou que quanto à espontaneidade do doador procurar o serviço para realizar o cadastro foi (3%) a menor em comparação 2019 com 2020. **Conclusão:** Foi possível verificar que a população mesmo em meio a pandemia manteve-se solidária aos que dependem de um doador não aparentado para um transplante de medula óssea. Faz-se necessário cada vez mais o fortalecimento da equipe de captação de doadores de medula óssea que mesmo em meio a pandemia não deixou de lado seu compromisso com a vida e foi possível verificarmos o quanto a solidariedade pode estar presente mesmo em meio a pandemia do COVID-19.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.920>

919

## PACIENTES ONCOLÓGICOS DIAGNOSTICADOS COM COVID-19 E SEUS PROGNÓSTICOS

M.A.S. Junior

Universidade de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, SP,  
Brasil

**Objetivos:** Relatar e sintetizar informações acerca de pacientes oncológicos diagnosticados com COVID-19 e seus prognósticos. **Material e métodos:** Foi realizada uma revisão sistemática da literatura online, através de artigos publicados no PubMed, no período de janeiro a julho de 2020. Foram considerados os textos que tinham como foco principal o estudo de pacientes oncológicos diagnosticados com COVID-19, com informações relevantes e relatos de casos, enquanto textos que não apresentaram a temática como foco principal, dados de fora do período e textos incompletos foram excluídos. As palavras-chaves para pesquisa foram: COVID-19, câncer,

COVID-19 and câncer. Foram totalizados 193 textos acerca do assunto, porém, com os critérios de inclusão e exclusão, restaram apenas 45. **Resultados:** Foram evidenciados maiores riscos e complicações em pacientes oncológicos diagnosticados com COVID-19, podendo ser mais propensos a ter dispneia e expectoração, além de uma maior frequência de opacidade em vidro fosco e sombras irregulares em tomografias computadorizadas. Outros achados foram evidenciados em 44% dos artigos selecionados, como aumento das citocinas pró-inflamatórias (TNF- $\alpha$ , IL-6 e IL-2R) e de biomarcadores da infecção (procalcitonina e proteína C-reativa) comparado com pacientes sem câncer. Outrossim, foi relatado em cerca de 94% dos artigos que há um pior prognóstico em pacientes que já realizaram tratamentos como quimioterapia ou radioterapia anteriormente a infecção ou durante o processo. **Discussão:** No contexto atual, de acordo com os artigos e textos recém-publicados, não há dados suficientes para uma real associação de um maior risco de infecção por SARS-CoV-2 em pacientes oncológicos, apenas nos casos em que há outros fatores de risco associados, como a idade, hipertensão arterial, histórico de tabagismo e síndromes respiratórias pré-existentes. Além disso, também foi evidenciado um possível maior comprometimento em pacientes imunodeficientes devido a tratamentos como a quimioterapia e radioterapia, enquanto pacientes que realizaram ressecção cirúrgica ou nenhum tratamento apresentaram menor número de casos graves. Desse modo, observa-se uma discrepância entre casos graves e não graves de acordo com o tempo entre o último tratamento e a infecção. Foram verificados que outros fatores de risco, como estágio avançado do tumor, maior proporção albumina-globina, elevação de TNF- $\alpha$ , NT-proBPN e procalcitonina podem provocar um pior prognóstico da doença, porém, seus mecanismos não foram elucidados. Ademais, nota-se um aumento da expectoração e dispneia em pacientes oncológicos com a infecção e uma menor presença de sintomas como coriza e dor de garganta com motivos ainda não esclarecidos. Outro problema relatado tem sido em relação a incapacidade dos pacientes oncológicos de receberem serviços médicos adequados devido ao surto da doença e o atual momento da pandemia. **Conclusão:** No atual momento não foi possível a comprovação de uma associação direta de pacientes oncológicos e um maior risco da infecção do COVID-19. Entretanto, tais pacientes podem apresentar um maior comprometimento no caso da contaminação por SARS-CoV-2, vindo a ter um pior prognóstico da doença, principalmente em casos que há tratamento com imunoterapia durante a infecção ou pré-existente. Deverão ser realizados novos estudos sobre a temática para que se evitem complicações desses pacientes, além de uma maior precaução quanto aos cuidados para evitar a disseminação do vírus.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.921>

